Triangulando vozes: narrativas de pessoas trans, representações sociais de estudantes da saúde e barreiras institucionais percebidas por profissionais no SUS

Autor(res)

Henika Priscila Lima Silva
Mariana Lopes Rios
Kaio Victor Queiroz De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A violência de gênero contra pessoas trans constitui um dos mais complexos desafios contemporâneos em saúde pública, especialmente no Brasil, país que, há mais de uma década, ocupa a liderança nos índices globais de assassinatos dessa população. Para além das agressões físicas e simbólicas, observa-se a persistência de barreiras emocionais e institucionais que comprometem o exercício do direito constitucional à saúde. No âmbito do cuidado, evidências de um estudo multicêntrico, que acompanhou 1.317 participantes em cinco capitais brasileiras, demonstram que a maioria fazia uso de hormônios sem prescrição médica, o que denota não apenas a insuficiência de políticas públicas efetivas, mas também a precarização do acompanhamento clínico especializado. Esse quadro adquire maior gravidade quando contextualizado historicamente, uma vez que a exclusão social e a violência estrutural contra pessoas trans permanecem como fenômenos recorrentes.

Objetivo

Triangular narrativas de pessoas trans, representações sociais de estudantes da saúde e percepções de profissionais sobre a violência de gênero e o cuidado em saúde, identificando consensos, divergências e barreiras institucionais no SUS.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo de reanálise secundária de três bancos de dados previamente constituídos, utilizando a Teoria das Representações Sociais de Moscovici como base analítica. As entrevistas e grupos focais já disponíveis serão examinados por meio da análise de conteúdo temática e estrutural, com apoio do software IRAMUTEQ, permitindo identificar consensos, divergências e lacunas entre os grupos.

Resultados e Discussão

A compreensão aprofundada sobre a violência de gênero contra pessoas trans integra três perspectivas distintas, mas complementares: as narrativas das próprias pessoas trans, as representações sociais dos estudantes da saúde e as percepções dos profissionais atuantes no SUS. A análise dos bancos de dados identifica os impactos

emocionais e psicológicos decorrentes das experiências de violência, bem como mapeia barreiras institucionais que dificultam o acesso e o acolhimento dessa população nos serviços de saúde.

A partir da triangulação dos dados, constrói-se uma visão ampla sobre os consensos, divergências e lacunas entre os grupos, revelando não apenas as percepções que reforçam a exclusão e o preconceito, mas também os potenciais caminhos para uma prática mais inclusiva. Os resultados subsidiam a elaboração de um fluxo de linha de cuidado inclusiva para pessoas trans, além de materiais educativos destinados à sensibilização e formação de estudantes e profissionais da saúde, fortalecendo a integração entre pesquisa, ensino e assistência.

Conclusão

Evidencia-se o descompasso entre os princípios do SUS e a realidade vivenciada pela população trans, ressaltando a necessidade de políticas públicas específicas e defesa de legislações inclusivas. Apesar dos desafios persistentes, avanços já são observados, e a ampliação de serviços especializados, integrados à atenção primária, mostra-se essencial para a consolidação da equidade no acesso e no cuidado em saúde.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

CECCATO, V.; AGAPITO, L. S. S. Hate-motivated crimes in Brazil: an overview of crimes against LGBTQI+ people. Safer Communities, v. 23, n. 3, p. 233–243, 28 jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.1108/SC-12-2023-0052

BASSICHETTO, K. C.; PINHEIRO, T. F.; BARROS, C.; FONSECA, P. A. M.; QUEIROZ, R. S. B. de; SPERANDEI, S.; VERAS, M. A. de S. M. Bodies of desire: use of nonprescribed hormones among transgender women and travestis in five Brazilian capitals (2019–2021). Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 27, p. e240010.supl.1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-549720240010.supl.1

CRUZ, E.P. Brazil: Violent deaths of LGBTQIA+ individuals reach 257 in 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/direitos-humanos/noticia/2024-01/violent-deaths-lgbtqia-individuals-reach-257-2023?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 30 set. 2025.

VASCONCELOS, C. Pelo 14o ano, Brasil é país que mais mata pessoas trans; foram 131 em 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/01/26/mortes-pessoas-trans-brasil 2022.htm>. Acesso em: 29 abr. 2024.